REVISTA TRANSDISCIPLINAR
Uma oportunidade para o livre pensar
Vol. 26 – Ano 13 – Nº 26 – 2º semestre/2025 ISSN 2317-8612
http://revistatransdisciplinar.com.br - www.artezen.org

2 – A TRAJETÓRIA DE UM DOENTE E A MUDANÇA DESEJADA

Aureo Augusto*

Como médico observo que toda doença apresenta múltiplas causas pelo simples fato de que nós, seres humanos, somos multidimensionais. Ainda que uma enfermidade se manifeste na dependência de um fator mais relevante, outros fatores contribuem para a sua manifestação clínica e o contexto socioambiental tem um papel de grave importância.

Durante o meu trabalho no consultório, ou em outras atividades relativas à saúde, atento para a multidimensionalidade humana, bem como ao reconhecimento que a ciência, em que pese a sua extraordinária importância para a humanidade em geral e para a saúde humana em particular, trata-se basicamente de uma forma de descrever a realidade, e não é a única forma de descrição dos acontecimentos que testemunhamos.

O biólogo filósofo, místico, e pensador que marcou várias gerações de pessoas envolvidas naquilo que chamamos de crescimento espiritual, Ken Wilber (2001), nos introduz na realidade das quatro partes constituintes de todo holon; traça um gráfico nos mostrando uma linha horizontal cortada por outra vertical em seu centro, formando quatro campos e explica que a parte à direita da Cruz é relativa às externalidades, aquilo que podemos medir e acessar facilmente com os nossos sentidos e com os instrumentos que nós criamos. Enquanto a parte esquerda manifesta aquilo de subjetivo no holon. Evidentemente a secção esquerda será tão mais desenvolvida quanto mais profundidade tem o holon em questão. Outrossim, a parte direita é domínio da ciência.

Já o epistemólogo Karl Popper (2008) dedicando-se a estabelecer a área de abrangência da ciência, nos mostra que a modus operandi da ciência é uma forma racional obediente a lógica aristotélica e por conseguinte não é capaz de abranger toda a realidade, uma vez que a realidade embora passível de abordagem lógica não se esgota naquilo que é racionalmente abordável. Entendo que os avanços da mecânica quântica e da psicologia transpessoal podem ter ampliado o escopo da ciência para além daquilo que Karl Popper estabeleceu, no entanto, permanece o fato de que a ciência tem limites quando se propõe a descrever a realidade. Existem outras maneiras de descrição da realidade, tais como a arte, a espiritualidade e a filosofia (esta última também pautada na racionalidade).

Na faculdade de medicina aprendi a ver a doença e o doente sob a ótica do racional, porém não levar em consideração outras abordagens da realidade pode trazer e traz sequelas no relacionamento médico/paciente. Por um lado, a ciência não diz tudo, não é capaz de tudo, porque, conforme Popper nos alerta, a palavra científico não é sinônimo de verdadeiro. Existem verdades não mensuráveis e não detectáveis, como por exemplo os sentimentos ou as virtudes. Mas a ciência também é limitada pelo fato de que ela preconiza um afastamento entre o sujeito e o objeto. O objeto para a ciência está destituído de subjetividade e será analisado na medida das suas externalidades, tais como, dimensões, peso etc. Vai daí que podemos ser induzidos, se não

* **Aureo Augusto** Caribé de Azevedo **–** soteropolitano, nascido em jan/1953, é médico, artista plástico e escritor. Escreve e dá cursos e palestras sobre medicina, história, filosofia, autoconhecimento, política, crônicas e contos. Reside e trabalha no Vale do Capão, Palmeiras-BA, onde atua em clínica particular e na Unidade de Saúde da Família local como voluntário. Seu trabalho inclui atividades educativas, psicossomática, terapêuticas naturais, com foco na saúde e na felicidade. WhatsApp: 71 99931-5515.

reconhecemos, ou não tenhamos sido apresentados aos aspectos humanísticos do ser humano, a objetificar o paciente. Tratá-lo no mesmo nível que, digamos, uma pedra. Ocorre que nós humanos temos profundidade e esta profundidade está no lado esquerdo do gráfico de Ken Wilber, em nossa subjetividade, em nossa psicologia, em nossa espiritualidade e em como nós sentimos o nosso viver na cultura em que estamos inseridos. Não levando isso em consideração perdemos muito na abordagem integral daquele que nos procura visando o próprio bem-estar. Dito de outra maneira, desumanizamos a arte médica. Nos aprisionamos aos protocolos, nos tornando submissos a eles ao invés de usá-los para o bem da pessoa.

Este é um dos motivos pelos quais muitos médicos se tornaram meros prescritores farmacológicos, vendo as pessoas apenas em sua superfície, conquanto atendendo aos supostos ditames da ciência.

Poder-se-ia pensar que em meu trabalho atento também para o lado esquerdo do gráfico de Ken Wilber porque trabalho muito frequentemente com um sistema terapêutico pouco conhecido chamado Naturopatia ou Neo-hipocratismo. Costuma-se acreditar que aqueles que trabalham com práticas não ensinadas nas academias de medicina (como Homeopatia, Ayurveda, Medicina Tradicional Chinesa...) são necessariamente inclinados a uma avaliação mais ampla do ser humano. No entanto conheço um número razoável de médicos que trabalhando apenas com o sistema terapêutico ensinado nas universidades, têm uma visão holística das pessoas que os buscam. Outrossim, conheço naturopatas que estão visceralmente entravados em um modo de atuar e de ver o enfermo meramente físico/bioquímico sem levar em consideração os aspectos subjetivos. No que diz respeito ao meu caso específico, penso que o entorno, o contexto histórico e a forma como senti e vivi a cultura na qual estou inserido tiveram um papel crucial na ampliação do meu interesse pelos aspectos filosóficos, psicológicos e mesmo espirituais do binômio saúde/doença. Ocorre que experimentei desde tenra idade a dor, a doença, e a desesperança. Conto um pouco da minha história porque acredito será ilustrativo.

Ainda criança desenvolvi problemas no trato digestivo, que se caracterizavam por sensibilidade intestinal a determinados alimentos tendo como resultado dor abdominal e diarreia. Este processo foi evoluindo de tal sorte que do início da adolescência até tornar-me adulto apresentei um quadro que hoje seria diagnosticado como disbiose que evoluiu para uma Retocolite Ulcerativa (doença inflamatória autoimune) diagnosticada já quando frequentava a faculdade de medicina. Padecia diuturnamente de incômodos abdominais e diarreia habitual podendo piorar com a ingestão de alimentos típicos da cultura em que vivia (Bahia no Brasil). Dentro da faculdade de medicina entendi que as medicações propostas para tratar o quadro autoimune trariam sequelas que não me agradaram. Daí busquei outras possibilidades, experimentando outros sistemas terapêuticos para além daquele que eu estudava na faculdade e pelo qual tinha e tenho grande respeito. Quando estava perto de me formar conheci dois autores ligados à naturopatia popular, Manuel Lezaeta Acharán (2003) e Eduardo Alfonso (1982). Lendo estes livros e já tendo notado desde algum tempo que adotando uma alimentação vegetariana experimentava alguma melhora, alimentação esta preconizada pelos dois autores citados, adotei práticas hidroterapêuticas (tratamento com água - em uso interno ou externo, como compressas ou abluções) e geoterapêuticas (Tratamento principalmente com argila) que propiciaram a remissão total da sintomatologia em alguns meses. Após quase 50 anos depois daquela experiência de cura mantenho-me livre daqueles problemas

Embora o tratamento tenha sido unicamente físico notei uma mudança significativa na minha psique, por isso me resolvi a acentuar minha busca por ajuda psicológica, no intuito de me conhecer mais e entender a dinâmica psicossomática. E tornou-se bastante claro para mim que nós somos uma unidade biopsíquica, aliás podemos ampliar esta ideia considerando que o universo é constituído de uma única substância a qual como diziam os antigos místicos se apresentava de forma mais grosseira (material), ou sutil (espiritual) conforme sua frequência vibratória. Seja como for o fato é que me dediquei a observar a conexão íntima entre o físico e o psíquico vendo ambos uma coisa só manifestando-se de forma distinta. Ou seja, a rigor o diagrama proposto por Ken Wilber pode se resumir no ponto único em que a vertical e a horizontal se encontram.

O sistema terapêutico que utilizei, naturopatia, considera o organismo como um ecossistema; por ser um sistema aberto recebe

insumos do ambiente (por exemplo, alimentos) os quais são metabolizados para produzir energia, movimento, e corpo já que se trata de um sistema autopoiético. Quando este ecossistema recebe insumos inadequados, ou quando o processo de eliminação dos dejetos não cumpre o seu propósito seja por excesso de toxinas, seja por lesões no sistema de eliminação então o sistema adoece. A maioria das doenças agudas representam uma tentativa do organismo de aumentar a quantidade de eliminação, portanto representam algo positivo. Quando o sistema falha em eliminar os dejetos de forma adequada, adapta-se a uma situação de toxemia, que reconhecemos como doença crônica. Cabe ao terapeuta estimular a eliminação através da pele e dos demais órgãos de limpeza, além de propor uma alimentação e estilo de vida que contribuam para o bom funcionamento orgânico. O naturopata não cura, ele contribui para que o próprio organismo lançando mão do seu poder natural de recomposição, se cure. Usando as palavras de Arnauld de Villeneuve, reitor da universidade de Montpellier (século VI): "O Médico é o servidor da natureza e não o seu mestre" (citado por Pellegrini - 1921). Todos os sistemas vitalistas de terapêutica do passado atuam desta mesma forma, o diferencial da naturopatia é o uso de elementos da natureza (como o ar, água, as plantas medicinais ou a argila, mas também a psicoterapia, a massoterapia, a atividade física, práticas de meditação, entre outros) de forma controlada para estimular a circulação sanguínea, nutrindo assim órgãos que carecem de nutrientes, levando mais sangue para os órgãos de eliminação, como pele rins, reduzindo processos inflamatórios e contribuindo para a regeneração orgânica. No meu caso os resultados foram assombrosos.

Sei que um único caso não é estatisticamente representativo consequentemente não costuma ser considerado pela ciência. Mas um único fato pode negar o absoluto da estatística como um elétron da experiência da dupla fenda que contra o senso comum, e a estatística até então reconhecida, mostrou-se capaz de ser ao mesmo tempo onda e partícula, ou seja, desdenhando do fato estabelecido de que um objeto ou será onda ou será partícula. Uma única observação pode nos fazer rever os conceitos científicos a respeito de um fato, e isso é bonito! Ciência não é certeza, ciência não é verdade, é a eterna aproximação da verdade.

Ao longo da prática clínica acabei tratando uma grande quantidade de pessoas com estas enfermidades crônicas (bem como agudas) com resultados bastante satisfatórios, o que tem atraído a atenção de alguns colegas, que tem inserido estas práticas terapêuticas como adjuvante ao tratamento ao qual estão acostumados. Uma vantagem da naturopatia é que ela não faz oposição a outros sistemas (conquanto alguns naturopatas assumam postura opositora ao sistema médico reconhecido pela academia).

Em alguma medida a naturopatia (e outras práticas vitalistas) tem algo em comum com a maiêutica socrática. O mestre ateniense manejava perguntas, conduzindo a conversação ao partejamento da verdade. A naturopatia manejando com os elementos da natureza, e reconhecendo esta mesma natureza como a fonte da cura, contribui para que se estabeleçam as condições necessárias à recomposição orgânica. Um partejamento da saúde.

Neste processo o terapeuta se abre para aquele que o busca em procura da cura. Aqui escutar e depois escutar mais ainda, ativamente, amorosamente. Há que se identificar com o outro, senti-lo no mais íntimo possível, se envolver... Viver aquele momento como um caminho que será realizado com o outro, jamais acima do outro, alcançar, dentro do possível, o máximo de dimensões possíveis do processo que o outro vive (sem perder de vista que esse outro ali é espelho deste eu aqui), a dimensão alimentar bem como de outros hábitos de vida, a dimensão emocional, as crenças, as dinâmicas de pensamento, os processos sociais incluindo os preconceitos que são a tônica em uma sociedade na qual há mais de 6000 anos caracteriza-se pela busca da dominação do outro escravizando e ligando o opressor ao oprimido (ambos escravos), e uma vez adquirindo uma compreensão ampla do processo do outro, tratar de trazer-lhe com as linguagens da filosofia e da ciência (racionais) e com essa linguagens da arte e da espiritualidade (a-racionais) um diagnóstico situacional coerente, uma proposta terapêutica e por fim decidir em conjunto os próximos passos.

Sabemos todos que a humanidade se aproxima a passos largos de um beco sem saída diligentemente construído por nós mesmos; a sociedade pautada na dominação que criamos dos elevou a possibilidade palpável da autodestruição. Urge uma mudança imediata que vá além está conduta estereotipada.

Tornou-se emergencial a necessidade de pormos em pauta o amor nas relações interpessoais é mais, econômicas políticas sociais etc. Entendo que as práticas de medicina podem contribuir sobremaneira para a mudança que se espera. Mas para isso a universidade carece de alimentar a postura elitista que caracteriza frequentemente aqueles que tiveram a oportunidade do conhecimento técnico científico ou filosófico. Todos nós terapeutas devemos lembrar que "somos os servidores da natureza e não seu mestre".

Referências (por ordem em que aparece no texto):

1. WILBER, Ken, Uma Breve História do Universo, Nova Era, Rio de Janeiro, 2001.
2. POPPER, Karl, Conjecturas e Refutações, Universidade de Brasília, 5ª edição, Brasília-DF, 2008.
3. LEZAETA, Manuel, La Medicina Natural al Alcance de Todos, Kier, Buenos Aires-Argentina (no Brasil pela Hemus), 2003.
4. ALFONSO, Eduardo, Curso de Medicina Natural en Cuarenta Lecciones, Ed. Kier, Buenos Aires, Argentina, 1982.
5. PELLEGRINI, Aldo, Los Mecanismos de la Curación, Ed. Vigia, Buenos Aires, Argentina, 1941.

Para saber mais sobre Naturopatia (por ordem alfabética):

1. AUGUSTO, Aureo, Introdução ao Pensamento Integrativo em Medicina, in Barreto, Alexandre (organizador), Práticas Integrativas em Saúde, editora Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.
2. BÉLIVEAU, Richard, e GINGRAS, Denis, Os Alimentos Contra o Câncer, Editora Vozes, Petrópolis, 2005.
3. COLEN, Allana, 10% Humano, editora Sextante, Rio de Janeiro, 2015.
4. PÓVOA, Helion, O cérebro desconhecido, editora Objetiva, Rio de Janeiro, 2002.

Vale do Capão, Palmeiras-BA

- Título de cidadão benemérito de Palmeiras concedido pela Câmara de Vereadores (Resolução n° 41 de 26/9/97).
- Homenageado como Pioneiro nas Práticas Integrativas e Complementares no I Encontro Nordestino de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (UNIVASF, UFBa, UNEB, UFRN, UPE, UFPE, UFPB, UFCe, FA-SA), Juazeiro-BA, 2 de junho de 2013.
- Comendador da Ordem do Mérito Médico do Brasil, concedido pelo Ministério da Saúde (2017).
- Homenageado pela SESAB, na 11ª Conferência Estadual de Saúde com o prêmio Construtores do SUS.

Aureo Augusto
Médico, escritor,artista plástico
aureo@aureoaugusto.com
@draureoaugusto @augustoaureo
www.youtube.com/aureoaugusto
www.aureoaugusto.com